

# Noite de luz e paz na Esplanada

Queima de fogos atrai 100 mil pessoas ao gramado dos ministérios e GDF quer a festa como nova atração turística

Cristina Ávila  
Da equipe do Correio

O ano novo começou em paz na Esplanada dos Ministérios. O céu que poucas horas antes prenunciara fazer desabar pesada chuva no gramado, acabou clareando, favorecendo o passeio noturno até de famílias com bebês. Durante os primeiros 25 minutos de 2000, cerca de 100 mil pessoas se emocionaram, apreciando a explosão de três toneladas de fogos de artifício. A meia-noite virou dia. A festa foi bonita. Cascatas de luzes jorraram dos prédios dos ministérios. Os fogos jorravam pétalas de luz e formavam até chafarizes iluminados, brotando do chão. A contagem regressiva foi comandada pela dupla de cantores Rick e Renner. Em seguida, uma trilha sonora com clássicos: o Hino Nacional, Aléluia, Garota de Ipanema.

No minuto seguinte à passagem do ano, tocou o telefone celular do policial militar Edson Costa, 22 anos. Era a família, que estava em casa. “Preferiria estar com eles, mas já que estou aqui, vou aproveitar. Unir o útil ao agradável”, disse ele, sem desviar os olhos do céu.

As pessoas não perderam nenhum minuto do espetáculo. “É muito bonito. É bonito demais”, exclamava a professora Maria Leila de Lima. O filho, Renato, 5 meses, também olhava com admiração o brilho do céu, no colo do pai, o bancário Renato Feitoosa, 32. Larissa, 5, esqueceu o sono, animada com os fogos.

Foi mesmo emocionante. Mas somente para quem estava próximo ao Congresso Nacional. As pessoas que ficaram na rodovia, não tiveram a mesma sensação dos efeitos especiais. “Perdemos metade do espetáculo por causa da fumaça. Não conseguimos ver quase nada da cascata de luzes. Não teve emoção. Os fogos não ficaram feios, mas não estavam bonitos. Faltaram desenhos no céu feitos com raio laser ou um show pirotécnico diferente. O palco também estava muito perto do chão e os camarotes deixaram pouco espaço para o povo”, afirma o estudante de Educação

Física Marcelo Gomes, 30. Ele ficou um pouco na rodoviária e depois foi para a Esplanada.

## TRANQUILIDADE

Muitas crianças passearam nos gramados entre os ministérios. A tranquilidade da festa, com multidão tão grande, chegou a surpreender. “Muita gente não veio com receio de violência. Mas a imprensa divulgou o número de policiais que estariam aqui, então, me senti seguro.”, disse o funcionário dos Correios Wanderley Batista, 38 anos. Podemos passear com muita liberdade.

Ele foi à Esplanada com os três filhos de 10 meses a 10 anos, com a mulher e uma cunhada. E não teve problemas. O espaço abrigou as 100 mil pessoas sem o descon-

forto comum das festas de multidões. O trânsito também fluiu sem complicações. “Grande parte das pessoas está viajando. A tráfego está tranquilo. Tudo está com satisfação completa”, afirmou Wanderley. “Achei legal. Não esperava que fosse tão bonito”, emendou o filho, William, 10.

A segurança foi garantida por

900 policiais militares, que antes da meia-noite fizeram revista para identificar pessoas armadas que chegavam à Esplanada. APM não permitiu a aproximação de populares com garrafas, para evitar que fossem usadas como armas. No meio do gramado, próximo à árvore de Natal, formaram-se pequenos montes de garrafas de cerveja, vinho, uísque.

O comandante do policiamento de Brasília, coronel Francisco Dal Molim, disse que a população se comportou muito bem durante a festa. Cerca de 1.200 soldados fizeram a ronda para a proteção de 50 mil pessoas na Legião da Boa Vontade, na 916 Sul, 30 mil na Prainha e 100 mil na Esplanada. “Andei por Brasília e senti em toda a cidade um clima de fraternidade. As pessoas mostravam interesse em construir a paz, combater a violência”, disse ele.

Mas foi o secretário de Turismo, Lourival Zagonel, que mais vibrou com o funcionamento perfeito da programação. “Vi muitas famílias chegando à Esplanada com filhos e se aninhando no gra-

Nehil Hamilton



100 mil pessoas assistiram a queima de fogos na Esplanada, que durou 23 minutos: noite virou dia

mado, curtindo a festa até a madrugada. O show foi belíssimo.”

Lourival Zagonel comenta que essa foi a primeira grande comemoração feita no local — que ele pretende tornar tradicional, para incrementar o turismo e atrair novos visitantes a Brasília. O secretário disse que a cidade está se preparando para dobrar em dois anos o parque hoteleiro, que hoje é de 12 mil leitos. “Em quatro anos serão 30 mil”, estima.

## ESTRUTURA

Zagonel comentou que, em 2001, Brasília vai sediar o congresso anual da Associação Brasileira de Agências de Viagem (Abave), e não tem estrutura suficiente para acolher os 25 mil visitantes previstos. “Para isso, vamos começar neste semestre a reforma e ampliação do Centro de Convenções, criando vários audi-

tórios, entre eles um para 5 mil pessoas.”

O secretário comenta que está sendo desenvolvido um projeto com a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) para o estimular o turismo cívico de São Paulo para Brasília, visando principalmente estudantes, que viriam conhecer a capital federal. Zagonel quer também a parceira de outros estados para a criação de pacotes turísticos para a região Centro-Oeste. “Vamos divulgar Brasília no exterior, em parceira com pacotes que incluam passeios no Pantanal mato-grossense, por exemplo.”

Segundo o secretário, a festa na Esplanada teve o custo total de R\$ 1,7 milhão, com o patrocínio do Governo do Distrito Federal e três empresas, JZ Stands, Ideal Eventos e Park Show. A montagem da infra-estrutura da festa começou no dia 23 e mobi-

lizou 1 mil operários.

Perto do palco foram construídos 15 camarotes, com lugar para 50 pessoas cada um. O maior deles, com capacidade para 380 pessoas, foi ocupado pelo governador Joaquim Roriz (PMDB). Só entraram convidados — alguns pagaram R\$ 100, que foram destinados a obras assistenciais, segundo a Assessoria de Imprensa do Palácio Buriti

Roriz estava acompanhado de familiares, amigos, secretários de governo, políticos aliados. A imprensa não teve acesso ao camarote especial. E as entrevistas ficaram restritas aos jornalistas da Agência Brasília, que fazem a cobertura do governo de Brasília. “A informação que tenho é que os fogos de Brasília superaram os do Rio. Eu amo Brasília e essa festa superou minhas expectativas”, disse Roriz aos repórteres do GDF.

## LBV atrai 30 mil fiéis

Na virada de 2000, muitos brasilienses buscaram paz interior, bênçãos e proteção espiritual para afugentar as tristezas acumuladas nos tempos que ficaram para trás. Quem preferiu celebrar o novo ano em prece teve duas principais opções na noite do dia 31: o Réveillon Espiritual do Cristo, promovido pela Legião da Boa Vontade (LBV) e a tradicional festa de Iemanjá, na Prainha.

O Templo da Boa Vontade, na 916 Sul, recebeu mais de 30 mil visitantes, segundo a polícia militar. Eram caravanas de peregrinos e legionários de diversas partes do país, além de brasilienses, que participaram das orações de hora em hora, imposição de mãos e reuniões de meditação e energização sob o cristal sagrado que fica no topo do templo.

Muitos peregrinos que vieram em um dos 900 ônibus de todo o país passaram o dia acompanhando a programação da LBV, onde foi montado um grande palco e dois telões para os espetáculos programados para a festa que comemorou os 50 anos da Legião.

À noite, o Coral Ecumênico LBV, juntamente com o Grupo de Dança Contemporâneo de Brasília, interpretou a mais nova obra do presidente da LBV, Paiva Netto. Também houve apresentação de um coral infantil formado por crianças atendidas pelas obras assistenciais da instituição. Um show de fogos de artifício antecedeu o momento mais esperado da noite: a mensagem do líder Paiva Netto. “Vamos continuar lutando porque viver é uma maravilha e o mundo não acabou (...)”, pregou. A cada frase, o delírio dos fiéis.

Na Prainha, o momento mais emocionante foi o show de cascata de luzes na Ponte Costa e Silva, à meia noite. A Federação Brasiliense de Umbanda, que organizou a festa, esperava uma multidão de 30 mil pessoas, mas o evento decepcionou quem esteve lá para prestar uma homenagem a Iemanjá, a mãe dos Orixás. Pouco mais de mil pessoas estiveram no local, de acordo com os cálculos da PM, que enviou um efetivo de 120 homens.

## CLUBES

Para quem ficou em Brasília e quis cair na farra também não faltaram opções na noite do réveillon. Muita gente comeu, bebeu, dançou e acompanhou a queima de fogos de artifício, atração em todas as festas espalhadas pela cidade.

No Iate Clube de Brasília, aproximadamente 1,6 mil brasilienses festejaram a entrada do ano ao som da banda goiana Casanova, que tocou de pop a axé-music. Na Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), o público foi maior. Algo em torno de 4 mil pessoas dançaram até 4 horas da manhã, embalados pelas músicas da banda local Squeema Seis.

O réveillon do Scape Dancing Bar, no Recanto das Águas (Park Way), também foi animado. Lá muita chamapagne, gente bonita e elegante curtiu uma das festas mais badaladas da cidade. Na Mansão Flamboyant (Park Way), a comemoração foi dirigida mais à garotada de 18 a 35 anos. O show pirotécnico foi um dos mais bonitos das festas de réveillon da cidade.

## Festa acaba no Hran

Além de todos os shows pirotécnicos da Esplanada dos Ministérios, de clubes e de festas da cidade, muita gente quis também fazer seu próprio festival de luzes e explosões — e a festa foi parar no hospital. Só no Hospital Regional da Asa Norte, principal referência da cidade no tratamento a queimaduras, foram atendidas 30 vítimas de fogos de artifício.

O cirurgião plástico Jefferson Macedo afirma que os casos foram bem menor do que o esperado para o réveillon do ano 2000.

Das primeiras vítimas, 15 sofreram pequenas lesões, mas outras 15 perderam partes dos dedos ou das mãos, sofreram queimaduras graves ou tiveram os olhos seriamente afetados por estilhaços.

Uma das vítimas mais graves era João Antônio Bisão, de 44 anos, que foi operado pela manhã com alto risco de perder a mão. “Ele nunca havia saltado foguete antes, só ontem. Esse foi o terceiro”, dizia incrédula a esposa de João, Maria Batista, moradora do Lago Azul.